

Apêndice IV g – Análise de Conteúdo das notas de terreno – usos sociais dos diferentes espaços externos por crianças e adultos:

g– Trajeto

Categorias	Recortes
Por iniciativa do adulto	
Conversar	Quando estamos chegando no ponto de atravessar a rua, Celina grita: “Lucas!!! Será que ele está a nos esperar todo nu? No frio e nu por uma hora...” As crianças riem e repetem que Lucas (pai) está nu. Ele nos encontra na entrada de floresta... – 21/01/19
	Nuno, Otto, Luna, Joca e Maia vão com Celina encontrar o Lucas (pai) na floresta. No caminho, Celina fala para eles enganarem o Lucas (pai), gritam o nome dele, mas depois ficam quietinhos para dar um susto, ela diz que ele vai achar que vamos demorar e nós vamos bem rápido e em silêncio. – 28/01/19
	No caminho de volta ao Heróis da Terra, ando com Otto e Nuno e digo que conheço uma história do Brasil sobre uma menina que virá pássaro, pergunto se eles querem ouvir, quando eles dizem que sim, conto a lenda da Matinta Pereira. – 28/01/19
	Chica pede que eu vá mais cedo para a floresta com Otto, pois Lucas preparou algo para ele, sem a influência do Nuno. No caminho vamos conversando, pergunto o que ele mais gosta no Heróis da Terra e ele diz “o Nuno”. Diz que o Nuno é muito seu amigo, que gosta de brincar com ele, das brincadeiras que ele inventa. Fala que não se importa que o Nuno decida o que vão fazer, que vale a pena não decidir. Otto se questiona o que será que Lucas fará hoje. “Podemos falar com Lucas para pesquisar animais”, ele diz depois de pensar um pouco. Eu concordo com a cabeça. – 11/02/19
	No caminho, Raquel vai perguntando “quem gosta de morango?... De amora?...”. As crianças vão dizendo que sim e levantando as mãos. “De peixe?” Otto diz que ele não, que é vegetariano. 15/05/19
	Raquel fala sobre quem ela encontrou no Serralves em Festa, Celina e Cláudia não foram. Fico sem entender se foi alguma programação do Heróis da Terra ou se combinaram informalmente. – 03/06/19
Explorar o ambiente natural	
Comer cenouras	Ela diz que já está na hora de voltarem ao Heróis da Terra. As crianças seguem comendo as cenouras pelo caminho. Celina aponta para um arco-íris, me abaixo e aponto, ajudando Gabriel e Gael a encontrarem. – 23/11/18
Descobrir gotas de água	No caminho da floresta, ao lado da estufa, Raquel mostra para Flora e Melina grandes gotas em cima das folhas. “Perecem bolas”, diz Flora. As meninas colocam os dedos em cada uma das gotas, passando de folha em folha. Depois de um tempo, Raquel fala para irem para floresta e que podem fazer isso na volta. – 30/11/18
Descobrir o arco-íris	Ela diz que já está na hora de voltarem ao Heróis da Terra. As crianças seguem comendo as cenouras pelo caminho. Celina aponta para um arco-íris, me abaixo e aponto, ajudando Gabriel e Gael a encontrarem. – 23/11/18

Descobrir animais	Raquel para no caminho e mostra um escaravelho muito grande. As crianças se juntam em torno dele para olhar, Nuno comenta que tem um ferrão, Otto diz que não. Francisco na mesma hora tenta pegá-lo com a mão, enquanto ele o traz para perto dele, as crianças fazem barulhos de espanto e Raquel segura sua mão para que ele solte. Ela comenta que o escaravelho deve estar com medo e que por isso devemos ir embora. Ela segue, mas algumas crianças continuam a observá-lo, ela os chama para seguir o caminho. Joca diz: “Não pode calcar nos bichos”. – 13/05/19
	No caminho, reparam em uma lagarta e todos param para ver. Raquel diz para não tocarem em bichos com pelos pois podem machucar Lúcia diz que a sua avó também lhe disse isso. – 05/11/18
Excrementos animais	Logo que descemos da rua, Celina aponta para um monte de cocô. As crianças se alternam entre dizer “que nojo” e a se indagar de que bicho é aquele cocô. Otto diz que é de porco. Raquel o interrompe e diz que não é de porco, é de cavalo. Na hora penso que seria uma boa oportunidade de investigarem de qual animal era o cocô, lembro do livro da toupeira. – 13/05/19
Escutar ps pássaros	Quando estão para atravessar a rua, Celina pergunta para onde olhar e o que escutam. Joca responde que “só passarinhos” e ela diz para eles escutarem os passarinhos um pouco. – 28/05/19
	No caminho, ao atravessar a rua, depois de olhar para a esquerda, para a direita e escutar, Raquel fala para as crianças escutarem os pássaros. Melina grita: “pombinhas, pombinhas”. – 03/06/19
Regras	
Não maltratar animais	No caminho, reparam em uma lagarta e todos param para ver. Raquel diz para não tocarem em bichos com pelos pois podem machucar Lúcia diz que a sua avó também lhe disse isso. – 05/11/18
	Raquel para no caminho e mostra um escaravelho muito grande. As crianças se juntam em torno dele para olhar, Nuno comenta que tem um ferrão, Otto diz que não. Francisco na mesma hora tenta pegá-lo com a mão, enquanto ele o traz para perto dele, as crianças fazem barulhos de espanto e Raquel segura sua mão para que ele solte. Ela comenta que o escaravelho deve estar com medo e que por isso devemos ir embora. Ela segue, mas algumas crianças continuam a observá-lo, ela os chama para seguir o caminho. Joca diz: “Não pode calcar nos bichos”. – 13/05/19
Atravessar rua	Quando chegamos à frente da entrada da propriedade onde fica a floresta e a horta, todos param para atravessar a rua. Celina pergunta para onde devem olhar e eles/as falam para olhar para esquerda, olhar para direita, olhar para o céu, olhar para o chão, escutar e atravessar. Eles atravessam a rua e correm pela rampa abaixo. Todos cumprimentam as cadelas, que nos seguem por todo o caminho. – 05/11/19
	Otto conta sobre o seu final de semana, Luna repete algumas coisas que o irmão fala e Lucas também fala o que fez. Chegamos na frente da entrada, Celina e as crianças fazem o ritual de atravessar a rua, Raquel está do outro lado esperando. Depois de atravessarem, as crianças correm até ao portão. Gael chega com a mãe, faz cara de choro, mas segue com a Raquel. – 19/11/18
Proteção - roupa	Aida e Lúcia pulam em uma poça de lama, mas Celina lembra Aida que ela está sem galochas e calças impermeáveis, então ela para. As crianças seguem pela floresta procurando as surpresas, elas especulam sobre o que pode ser...”um tesouro”, “um baú com ouro”. – 05/11/19
	Enquanto eles entram na salinha para cumprimentar a Orquídea e tirar os coletes, Carla me dá uma folha que pegou do chão: “é para ti”. Eu agradeço e guardo no meu bolso. Raquel diz que não é para tirarem os coletes, pois vão para a floresta. Fico confusa pois eles não costumavam ir de coletes para a floresta, geralmente os tiravam justamente na salinha da Orquídea. – 13/05/19

Dar as mãos	Lucas chega e fica colado nas pernas do seu pai, um pouco choroso. Lucas (pai) conversa com Celina sobre ir ao Heróis da Terra fazer algo com as crianças. Quando terminam de falar, ele pede para Celina pegar Lucas no colo. Ele chora um pouquinho, mas logo para. Quando chegamos na rua, ele pede para me dar a mão e Celina diz para ele pegar a mão de um amigo e não de adultos. Ele vai com Gabriel. – 23/11/18
	Carla diz que vamos juntas, Amália segura a minha outra mão e diz “as duas”. Vamos as 3, mas peço para elas darem as mãos umas às outras e eu vou na ponta, do lado da estrada. Cláudia e Celina percebem que Mariana ficou no Heróis da Terra e Celina volta para buscá-la. – 28/05/19
Caminhar rápido	No caminho para a floresta, fico um pouco mais para trás andando com as meninas, Celina pede para nos apressarmos – estamos atrasados para encontrar o Lucas(pai) – e eu falo para as meninas que é melhor a gente andar mais rápido. – 21/01/19
	Raquel diz para se apressarem e seguimos. Otto apressa os colegas também “anda lá rapaziada, mais rápido”. Ele repete isso mais vezes ao longo do caminho. – 15/05/19
Esperar os outros	As crianças correm na frente e Celina diz para esperarem no outro portão, para não entrarem na floresta sozinhos. Pergunta se acham q vão conseguir, Otto e Nuno dizem que sim. Quando chegamos no portão, eles estão lá a esperar. – 28/01/19
Sentimentos e emoções	
Nojo	Logo que descemos da rua, Celina aponta para um monte de cocô. As crianças se alternam entre dizer “que nojo” e a se indagar de que bicho é aquele cocô. Otto diz que é de porco. Raquel o interrompe e diz que não é de porco, é de cavalo. Na hora penso que seria uma boa oportunidade de investigarem de qual animal era o cocô, lembro do livro da toupeira. – 13/05/19

Crianças

CATEGORIAS	RECORTES
Conversas	
“A nossa missão é limpar o planeta” (Natureza)	Na volta, fazemos um caminho diferente, pelo outro lado da floresta, onde tem uma estrada de terra que vai dar em uma rua que leva à rua do Heróis da Terra. Otto aponta para o lixo no chão: “Pois eles não sabem que a natureza não gosta...Não percebem que o planeta não vai aguentar”. – 21/01/19
	Nuno mostra plásticos no chão e diz para colocar no ecoponto, pergunta quem está com ele. Raquel diz que é a Flora. Logo a seguir, encontram mais plásticos, param e os recolhem. Raquel diz para pegarem na volta, senão não chegamos nunca na floresta. Nuno e Otto comentam que a natureza não gosta do lixo no chão. – 13/05/19
	Por fim, ela fala que terão missões especiais durante a semana e que Cláudia irá nos falar sobre a missão do dia na floresta.
	No caminho para a floresta, Nuno exclama: “Olha, lixo”. Otto: “A nossa missão é limpar o planeta”. No caminho, eles/as começam a catar o lixo do chão, Celina pergunta se querem pegar lixo, diz que aí têm que colocar a luva. Quase todos/as querem colocar a luva e começam a procurar lixo no chão e colocar no contentor que Gabriel está levando. Celina diz que como já está tarde, não vai dar tempo de ir até a floresta, então isso pode ser a missão do dia, pegar lixo pequeno.

	Nuno encontra um cigarro e eles se perguntam em qual contentor colocá-lo, Otto diz que não é reciclável. – 20/05/19
“Sabes que vi um caranguejo?” (Cotidiano)	Otto e Luna chegam, a mãe comenta, rindo, que as botas são da Luna. Os dois também começam a se preparar para ir para floresta. Luna coloca seu casaco e fala para Flora para tirar a sua bota. Lucas chega e me cumprimenta, mas não se aproxima, ele fica escondido atrás das pernas do pai. Ângela, meio rindo, diz que parece que as crianças decidiram ir para floresta. Celina aparece, observa a situação e diz que, “já que eles estão prontos, vamos logo”. Lucas choraminga para se despedir do pai e pede para segurar a minha mão durante o caminho. Concordo com ele. Marcela coloca a placa avisando que estamos na floresta e saímos. Otto conta sobre o seu final de semana, Luna repete algumas coisas que o irmão fala e Lucas também fala o que fez. Chegamos na frente da entrada, Celina e as crianças fazem o ritual de atravessar a rua, Raquel está do outro lado esperando. Depois de atravessarem, as crianças correm até ao portão. Gael chega com a mãe, faz cara de choro, mas segue com a Raquel. – 19/11/18 Raquel chama a todos e avisa que está na hora de voltar e almoçar. No caminho de volta, José Carlos segue falando sobre o programa de televisão. Quando alguém fala que estava doente, ele passa a falar sobre glóbulos, vírus e bactérias que brincam dentro do nosso corpo. Ele fala que também viu isso na tv. – 19/11/18 Raquel diz que está na hora de voltar, porque os pequenos já devem ter acordado. No caminho de volta, Luna começa a falar sobre o Peru e um “ditador terrível” que tinha lá...”só mesmo lá no Peru”. Pergunto o que é um ditador, ela pensa um pouco e diz que é um robô: “um robô que come animais...ele é terrível”. – 19/11/18 Após atravessarmos a rua, Amália solta a minha mão e corre. Otto e Luna também chegam e descem o caminho correndo. Otto me olha com um sorriso e passa a frente. Luna exclama meu nome e corre para me dar um abraço, diz que fazia muito tempo que não me via. Cláudia conta a eles o que Isa disse sobre o crocodilo. Luna segura a minha mão e diz “anda Renata”, me puxando em direção à horta. Ela olha para o meu pulso e diz que não conhecia essas pulseiras que estou usando, digo que comprei no Brasil. Ela segue me examinando, olha o anel e diz que já conhecia esse, olha a outra mão e digo que não tenho outro. Quando entramos pelo portão, as cadelas dão muitos saltos e Luna diz que as “cãs” dela também ficam muito animadas, pulam e abanam os rabos. – 01/04/19 Quando saímos do portão, alguns homens estão trabalhando em uma obra no pavimento bem na frente do Heróis da Terra. Eles usam coletes amarelos e Celina brinca que eles vão para a floresta conosco. Joca pergunta: “Por que tem essa obra na frente da nossa escola?” Digo que acho que eles estão consertando os paralelepípedos da rua. “Ah...” – 18/04/19 Celina chama as crianças para voltarem ao Heróis da Terra, Nico vai ao meu lado e pergunta: “Tu vives na cidade? Eu vivo em uma quinta. É muito mais tranquilo do que a cidade”. Digo que moro na cidade, mas que deve ser muito bom morar em uma quinta. Ele pergunta: “Vamos juntos?” Concordo com ele e vamos conversando na volta. Ele diz que estamos no deserto, tem muito sol e nada de água. Fala que precisamos ter cuidado para não acabar a água para podermos sobreviver. Renata: “Como você sabe dessas coisas?” Nico: “Meu pai e minha mãe me ensinaram”. Renata: “E na escola, o que você aprende?”

	Nico: “Só português e matemática”. Renata: “Acha que deveria aprender outras coisas?” Nico: “Não”. Falo para ele que preciso ir embora na hora do almoço, ele solta a minha mão e segue mais a frente com Inácio. Depois volta e segura minha mão mais uma vez. Quando me despeço, digo que gostei muito de brincar com ele hoje. Penso que Celina tinha razão quando me falou ontem que iria me “apaixonar” por Nico. - 18/04/19
	Na porta, Luna pega a minha mão para irmos juntas. Durante o caminho, Nuno e Otto conversam logo na minha frente. Otto se vira para trás e diz: “Sabes Renata, que vou à casa do Nuno”. Diz que já falou com a sua mãe e que precisam combinar com a mãe do Nuno. Nuno diz que estava no Algarve, que foi à praia e viu um caranguejo. Otto também diz que foi à praia. Nuno se vira para mim e diz: “Sabes que vi um caranguejo?”. Pergunto se era pequeno ou dos grandes com aquelas pinças. Ele sorri e diz que era grande e tinha garras – faz a pinça com os dedos. Continua falando com Otto e diz que também tinha muito lixo na praia. Os dois fazem cara de desagrado. Celina, que está na frente do grupo, pergunta se ele mergulhou. Nuno ri e diz que sim, que não estava muito frio. Luna fala que também foi à praia: “Eu bebi água salgada do mar”, diz <i>sorrindo com ar de conspiração</i>. – 29/04/19
Brincadeiras	
Andar nas linhas	Na porta de saída, Luna segura minha mão, Otto pergunta com quem ele vai e com quem eu vou. Levanto os ombros e olhamos para Celina, ela diz que ele pode ir com Nuno e eu com Luna. No caminho para a floresta, ela quer brincar de não pisar nas linhas, por mais que eu comece a brincar também e queira continuar brincando, apresso o passo pois já recebi alguns olhares da Raquel. Falo que precisamos nos apressar porque estão todos/as nos esperando. Depois de atravessar a rua, ela olha para mim e pergunta se quero correr com ela, digo que sim e corremos rampa abaixo. – 14/01/19
Correr	Depois de atravessar a rua, ela olha para mim e pergunta se quero correr com ela, digo que sim e corremos rampa abaixo. – 14/01/19
	Depois que atravessamos a rua, Luna ainda segura a minha mão, no início da descida, ela me olha e pergunta: “Queres correr?” Digo que sim e corremos de mãos dadas até lá embaixo. – 29/04/19
	Luna fala para corrermos juntas, vamos até quase a entrada. Ao passar pelo riacho, ela volta, diz que viu um bicho, uma rã. Ela aponta, mas não consigo ver, ela chama Celina para ver também. – 03/06/19
Dançar	Na frente do Heróis da Terra, encontramos a Bianca e o pai escutando música. Celina e Raquel se aproximam do carro e todos/as também vão até eles/as e começam a dançar: “Cantare...ô, ô...volar...” – 03/06/19
“O Cão resmungão”	No caminho para floresta, quando estamos chegando perto de uma casa, as crianças começam a cochichar e a andar pé ante pé. Vou de mãos dadas com Melina e Flora, quando passamos na frente do portão, o cachorro grande corre em nossa direção, latindo e se jogando contra o portão. As crianças meio que se assustam, meio riem, pois parecem já está esperando a sua reação. – 12/11/18
	Quando estamos nos preparando para ir à floresta, Otto me dá a mão e fala: “Vou com a Renata”. Luna se aproxima, nos olha e me diz: “Não te lembras do que falamos?”

	Explico para Otto que mais cedo, eu e a Luna combinamos que íamos juntas para a floresta. Ela sorri e segura a minha mão. No caminho, quando chegamos perto da casa com o cão, ela começa a andar mais devagar, na ponta dos pés, dizendo “shhhhh”.
	“Senhor rabugento, é assim que o papá chama o cão bravo”. – 07/01/19
	Quando estamos perto da porta, Luna me vê e corre para o meu lado, segurando a minha mão. As crianças vão se pareando para saírem em duplas e Luna vai com outra criança. No caminho, enquanto a maioria vai em silêncio ou falando baixinho – "shhhhh" – para não despertar o cão bravo, Otto e Nuno falam alto, riem e dizem que querem chamar a atenção do cão. Celina fala mais seca com eles, dizendo que a dona do cão já falou que ele é muito feroz, que não é bom provocá-lo – lembro que outro dia ela comentou que tem medo de cães. – 21/01/19
	No caminho, ele (Otto) me diz: “Tu vais atrás”. Mais à frente, Nuno fala: “Não olha para o cão”. – 28/01/19
“Esse muro tem tanta Natureza” (Explorar o ambiente natural)	
Encontros com animais	Luna começa a pedir silêncio, botando o dedo na boca. Ela sussurra: “O Cão resmungão”.
	Outras crianças também começam a fazer shhh, mas o cachorro já começa a latir e pular contra a grade. Eles se assustam e riem. – 13/05/19
	Otto, Nuno, Aida e Lúcia colocam galochas, capas de chuva e o colete de identificação para seguirem para floresta com a Raquel e a Celina. Ao sair, elas dizem para as crianças fazerem duplas e caminharem de mãos dadas. Lúcia pede para segurar a minha mão e Aida e logo vem para segurar minha outra mão. No caminho, reparam em uma lagarta e todos param para ver. Raquel diz para não tocarem em bichos com pelos pois podem machucar Lúcia diz que a sua avó também lhe disse isso. – 05/11/18
	No caminho de volta ao Heróis da Terra, Joca repara que tem um pequeno lagarto andando no muro e mostra para Carla e Luna, que também param para observá-lo. – 11/02/19
	No caminho vemos o monte de cocô novamente e os meninos, rindo, falam do cocô e que é para eu pisar. Nuno me empurra um pouco na direção dele, eu rio e digo que não quero pisar no cocô. Raquel diz para se apressarem e seguimos. Otto apressa os colegas também “anda lá rapaziada, mais rápido”. Ele repete isso mais vezes ao longo do caminho. – 15/05/19 (indireto)
	Os meninos que vão mais atrás veem algo no chão e param para observar. Celina diz que são uns bichos juntos – ela dá um sorriso para mim, porque eles estão copulando. Carla e Amália também vão lá ver. “São besouros”, diz Joca.
	Nuno e Joca mexem neles com galhinhos, até que os besouros se separam. Um segue andando e o outro está de “barriga ao ar” e os meninos o ajudam, com o galho, a se virar. André diz que eles vão para casa: “Ele está a ir a ter com o amigo dele”.
	Carla: “Levantou o rabão e ia picar-me”. – 28/05/19
	Otto e Nuno acham um ninho bem pequeno e o levam. – 03/06/19 (indireto)
	Luna fala para corrermos juntas, vamos até quase a entrada. Ao passar pelo riacho, ela volta, diz que viu um bicho, uma rã. Ela aponta, mas não consigo ver, ela chama Celina para ver também. . – 03/06/19
Animais mortos	Andamos em direção à estrada e Luna diz “que dia bom, hoje”. Ela procura a rã novamente quando passamos o riacho 3/6/19
	Luna mostra algo no chão para Celina, várias crianças ficam em torno – é um lagarto morto e seco. Luna pergunta se podem levar para enterrar. Celina concorda e eu ajudo Luna a colocar o lagarto em um pedaço de papel, sem encostar no bicho, para um sítio em que possa enterrá-lo. – 20/05/19

Tocar nas plantas	No caminho de volta, encontram outras bagas vermelhas, mas dessa vez conhecidas. Raquel diz que são tintureiras. Eles/as começam a mexer nas bagas, esmagando-as com os dedos e passando no rosto, “como os índios”. – 05/11/18
	Algumas crianças param para mexer nas plantas que saem por entre as pedras do muro e Celina diz: “Esse muro tem tanta Natureza”. Depois que atravessamos a rua, Luna ainda segura a minha mão, no início da descida, ela me olha e pergunta: “Queres correr?” Digo que sim e corremos de mãos dadas até lá embaixo. – 29/04/19
	O mato está bastante alto no caminho ao lado da estufa, quase todos/as já estão bem à frente, eu ando mais devagar e acompanho Mariana. Ela parece incomodada com as ervas – que em partes estão mais altas que ela –, fica parada sem se mexer. Celina a chama lá da frente: “anda lá Mariana”. Ela permanece parada, me abaixo e pergunto o que foi, com as pontinhas dos dedos, ela mexe na planta mais próxima. Raquel, que estava com as cadelas mais para trás, nos alcança. Ela encoraja Mariana a andar “anda miúda, vamos à floresta”. Cadê vez que mia (a cadela) passa, aos saltos, por nós, ela esbarra e desequilibra Mariana. Minha vontade era ficar e ver como ela se desenrascava, mas sinto uma certa pressão para que ela se junte ao grupo logo, então mostro para ela como afastar as plantas para ela conseguir passar. Ela segura minha mão e vamos pelo caminho, as vezes parando um pouquinho. – 13/05/19
	Estou mais atrás com Mariana, que caminha devagarinho, desviando das plantas que quase cobrem o caminho. Quando paro e fecho o portão, ela para de andar e me espera. Ela estica a mão para eu segurar e seguimos andando. Uma silva gruda na sua roupa e ela fica presa à planta, depois usa os dedos para soltá-la, dá mais uns passinhos, para e mexe em outra planta. As crianças, Celina e Cláudia já chegaram na frente da estufa, nós estamos bem atrás. Consigo ver Joca parado no fim do caminho nos esperando. Quando chegamos perto dele, Mariana para. Ele se aproxima e diz: “Eu estava esperando vocês aqui” Renata: “Obrigada José Carlos”. Joca: “Cadê os nossos amigos?” Renata: “Aonde eles foram?” Chegamos bem perto e ele começa a andar, tirando as plantas do caminho: “Tem muita folha!” – 13/05/19
Poças de lama	Aida e Lúcia pulam em uma poça de lama, mas Celina lembra Aida que ela está sem galochas e calças impermeáveis, então ela para. As crianças seguem pela floresta procurando as surpresas, elas especulam sobre o que pode ser...”um tesouro”, “um baú com ouro”. – 05/11/19
	Vou para a floresta com a Chica, Marcela fica na casa, para se alguém chegar. Antes de entrarem na floresta, ficam alguns minutinhos pulando nas poças de lama. Ando mais para trás com Mariana, Carla e Amália, elas vão tocando em todas as couves que têm gotas de orvalho no caminho ao lado da horta. – 11/02/19
Experimentar	Na horta, Luna pega uma planta e a leva até a boca. Pergunto para a Raquel se tem problema ela comer aquela flor e ela diz que é uma salva-ananás e que é bem saborosa. Me aproximo de Luna, que continua comendo algumas folhas, ela me oferece uma e eu aceito. – 19/11/18
Observar plantas	Ao passarmos ao lado da estufa, Luna para e olha a placa de uma pilha de esterco e diz, com o semblante bastante sério: “Alguém pisou aqui. Não pode”. Na entrada da floresta, Otto exclama com um sorriso: “A floresta é o máximo!” – 14/01/12
	Carla vai cantarolando baixinho, Amália comenta que tem “montes” e aponta para pequenos montes de plantas dos lados da estrada que as pessoas que estão cortando a grama cortadas fizeram. Carla aponta outros montes no caminho. – 28/05/19

Gotas de orvalho	Ao lado da estufa, Mariana toca com o dedo em gotas de orvalho. Ela para na frente de cada planta para tocar nas gotas, enquanto isso, as cadelas pulam entre as crianças. – 21/01/19
	Vou para a floresta com a Chica, Marcela fica na casa, para se alguém chegar. Antes de entrarem na floresta, ficam alguns minutinhos pulando nas poças de lama. Ando mais para trás com Mariana, Carla e Amália, elas vão tocando em todas as couves que têm gotas de orvalho no caminho ao lado da horta. – 11/02/19
Flores	No caminho Luna para e me mostra umas flores “muito giras”. Nuno mostra plásticos no chão e diz para colocar no ecoponto, pergunta quem está com ele. Raquel diz que é a Flora. Logo a seguir, encontram mais plásticos, param e os recolhem. Raquel diz para pegarem na volta, senão não chegamos nunca na floresta. Nuno e Otto comentam que a natureza não gosta do lixo no chão. – 13/05/19
	O sítio onde ficam as poças de lama também está com a relva toda cortada e André repara: “Os senhores arrancaram as nossas flores...Isso é muito triste”. – 28/05/19
“Tem cola” (Poças de lama)	Estamos indo para a floresta...assim que atravessam a rua, correm rampa abaixo até uma região que está bastante molhada, com grandes poças de lama. Flora e Melina logo começam pular na lama, Luna, Tobias, Lourenço e Nuno também pulam. Otto fica mais para fora e coloca os pés na lama. Flora tenta levantar umas das pernas e tem dificuldade: “Tem cola”, ela diz. Raquel, que a princípio estava observando, também começa a pular na lama. Nesse ponto, algumas crianças já estão mexendo com as mãos na lama, esfregam uma mão na outra. Lourenço espalha a lama pelos seus braços e está com o rosto pintado de lama. Eu estou abaixada, próxima de Melina, que mexe com os pés de um lado para o outro. Também mexo com a mão na lama. Lourenço e Tobias se aproximam e passam suas mãos nas minhas, sorrio e eles continuam pintando minhas mãos. Quando Lucas chega, chora um pouco. Ele se aproxima de nós, mostro minhas mãos para ele e ele continua chorando, diz que não quer segurar as minhas mãos de lama. Raquel diz para as crianças irem lavar as mãos em uma torneira ali perto, para poderem ir até a floresta. – 30/11/18
	Vamos à floresta com Celina e Marcela, as crianças correm para as poças de lama, mas elas estão secas. Flora e Melina ainda pulam algumas vezes, mas logo param. Marcela dá a ideia de escorregarem no monte que tem ali ao lado das poças e sobe entre o mato, senta-se e escorrega, dando risadas. Nuno logo sobe também e logo depois Carla e Amália, Aida faz uma cara de desaprovação, mas também sobe e ri quando Marcela diz que rasgou a calça escorregando. Eles/as sobem e descem mais algumas vezes, quando Celina repara que esqueceu a chave dentro do Heróis da Terra. Ela diz para Marcela ir para a cozinha de lama com as crianças enquanto ela volta lá para buscar. – 03/12/18
	Vou para a floresta com a Chica, Marcela fica na casa, para se alguém chegar. Antes de entrarem na floresta, ficam alguns minutinhos pulando nas poças de lama. Ando mais para trás com Mariana, Carla e Amália, elas vão tocando em todas as couves que têm gotas de orvalho no caminho ao lado da horta. – 11/02/19
	Nico segura a minha mão para fazermos o caminho juntos. Quando atravessamos a rua e as crianças correm rampa abaixo, Cláudia e Celina comentam, rindo, que hoje ninguém caiu. Inácio vai até uma poça de lama, mas Celina diz que ele está na frente de um carro com uma pessoa dentro e que pode ser um pouco perigoso. – 18/04/19
“Prender as cadelas...Isso não se faz” (Desagrado)	Nesse ponto, algumas crianças já estão mexendo com as mãos na lama, esfregam uma mão na outra. Lourenço espalha a lama pelos seus braços e está com o rosto pintado de lama. Eu estou abaixada, próxima de Melina, que mexe com os pés de um lado para o outro. Também mexo com a mão na lama. Lourenço e Tobias se aproximam e passam suas mãos nas minhas, sorrio e eles continuam pintando minhas mãos. Quando Lucas chega, chora um pouco. Ele se aproxima de nós, mostro minhas mãos para ele e ele continua chorando, diz que não quer segurar as minhas mãos de lama. Raquel diz para as crianças irem lavar as mãos em uma torneira ali perto, para poderem ir até a floresta. – 30/11/18

	O mato está bastante alto no caminho ao lado da estufa, quase todos/as já estão bem à frente, eu ando mais devagar e acompanho Mariana. Ela parece incomodada com as ervas – que em partes estão mais altas que ela – , fica parada sem se mexer. Celina a chama lá da frente: “anda lá Mariana”. Ela permanece parada, me abaixo e pergunto o que foi, com as pontinhas dos dedos, ela mexe na planta mais próxima. Raquel, que estava com as cadelas mais para trás, nos alcança. Ela encoraja Mariana a andar “anda miúda, vamos à floresta”. Cadê vez que mia (a cadela) passa, aos saltos, por nós, ela esbarra e desequilibra Mariana. Minha vontade era ficar e ver como ela se desenrascava, mas sinto uma certa pressão para que ela se junte ao grupo logo, então mostro para ela como afastar as plantas para ela conseguir passar. Ela segura minha mão e vamos pelo caminho, as vezes parando um pouquinho. – 13/05/19
	Enquanto vamos saindo da floresta, no caminho ao lado da estufa, Lucas continua a reclamar do cocô na sua sapatilha. Celina fala alto, para todas as crianças: “O mais importante dos aventureiros é nunca desistirem...mesmo com cocô nos sapatos tu continuas”. Ela continua, meio rindo e esfregando o pé no chão: “Olha, vai fazendo assim no chão...” – 13/05/19
	Quando entramos na horta, Raquel comenta que prendeu as cadelas, pois a mãe que está fazendo a visita tem medo de cães. “Prender as cadelas...Isso não se faz”, diz Abílio. Lourenço fala algo sobre as cadelas e a polícia, também aparentando não gostar do que ouviu. Digo que não é esse tipo de prender, que elas estão presas na casinha delas e que logo soltam. Mica pula a cerca da casinha onde estava presa e a mãe se assusta bastante, as crianças acham graça. Celina diz que também sentia medo, mas elas são muito boazinhas. – 28/05/19
Filmagens	
	Quando eu chego, as crianças já estão se arrumando para ir à floresta, deixo a mochila na sala e pego a câmera de ação. Assim que Flora a vê, pede para usá-la, mostro para ela, novamente, como usar, pergunto se ela quer prender na sua cabeça, mas ela recusa e a segura com as mãos. Ela vai até o alpendre e quem volta com a câmera são Otto e Nuno, que filmam parte do caminho para a floresta. Nuno está com a filmadora presa na cabeça, eles andam na minha frente e os vejo apontar a máquina para coisas que observam, às vezes, Otto diz à Nuno o que ele pode filmar. Eles riem quando passam pelo cão e ele late. – 03/06/18
	Melina fala que também quer filmar e os meninos as ajudam a prender a câmera na sua cabeça, ela anda com Cláudia. – 03/06/18

SÍNTESE – Trajeto

Educadora	Conversar 6	
	Explorar o ambiente natural	Comer cenouras Descobrir gotas de água Descobrir o arco-iris Descobrir animais 2 Excrementos animais Escutar os pássaros 2 Não maltratar animais 2
	Regras	Atravessar rua Proteção – roupa 2 Dar as mãos Caminhar rápido 2 Esperar os outros
	Sentimentos e emoções	Nojo
Crianças	Conversas	“A nossa missão é limpar o planeta” (Natureza) 3 “Sabes que vi um caranguejo?” (Cotidiano) 7
	Brincadeiras	Andar nas linhas Correr 3 Dançar “O Cão resmungão” 4
	Explorar o ambiente natural	Encontros com animais 9 Animais mortos Tocar nas plantas 4 Poças de lama 2 Experimentar Observar plantas 2 Gotas de orvalho 3 Flores 2 Poças de lama 3
	Desagrado 4	